

Avaliação qualitativa do "consumo alimentar"

- foco no comportamento -

Marle Alvarenga, PhD
2023



Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação

Qualitative studies in nutrition and feeding

Ana Maria CANESQUI

Rev. Nutr., Campinas, 22(1):125-130, jan./fev., 2009

enquanto os estudos dietéticos nacionais foram sempre quantitativos, predominando as pesquisas governamentais e econômicas dos organismos familiares e o emprego de questionários sobre o consumo, nas teses acadêmicas de nutrição, no período de 1990 a 2005¹⁹.

Neste nível, a pesquisa qualitativa envolve as abordagens interpretativas, estuda as coisas no mundo natural, atentando para o seu sentido ou interpretação dos fenômenos em termos de significados atribuídos pelas pessoas" (tradução da autora).

Sem distinguir qualidade da quantidade, remetida ao plano das técnicas e dos procedimentos, uma visão mais abrangente, com a qual esta autora concorda, considera que "toda ciência é qualitativa à medida que estabelece uma qualidade de seus objetos de estudo no sentido de reproduzi-lo, explicá-lo ou compreendê-lo. A quantidade nada representa se não se relacionar à qualidade e os dados nunca falam sozinhos, requerem interpretação no âmbito das teorias que os alimentam, afirmando-as ou negando-as"¹⁹.

(1) Dimensões sociais, culturais, cognitivas e psicológicas da alimentação e nutrição, subdivididos nos estudos sobre (1a) representações sociais; (1b) práticas, conhecimentos e comportamentos alimentares; (1c) cultura e alimentação e nutrição; (2) Educação/orientação nutricional subdivididos em (2a) gênese e constituição do campo; (2b) avaliação das intervenções educativas; (2c) análise das atuações dos profissionais (3) Análise e avaliação da política e dos programas de alimentação e nutrição; (3a) gênese e análise das políticas; (3b) avaliação dos programas de alimentação e nutrição (4) Profissão, formação de recursos humanos e campo da Nutrição; (5) Estudos teórico-metodológicos; (5a) comensalidade e mudança dos comportamentos alimentares; (5b) análises conceituais, teórico-metodológicas e desenhos de pesquisas.

O enfoque qualitativo na avaliação do consumo alimentar: fundamentos, aplicações e considerações operacionais

¹ Maria Lúcia Magalhães Bosi, ² Shirley Donizete Prado, ³ Ana Cristina Lindsay, ⁴ Márcia Maria Tavares Machado, ⁵ Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho |

Revista Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21(4):1287-1296, 2011

Com efeito, o enfoque qualitativo tem muito a contribuir para a investigação do consumo alimentar, dentre vários outros objetos e temáticas, nas quais sobressai a importância do aprofundamento da compreensão da produção subjetiva, expressa em crenças, atitudes e comportamentos.

Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas

The field of Food and Nutrition from the perspective of comprehensive theories

Maria do Carmo Soares de Freitas¹
 Maria Cecília de Souza Minayo²
 Gardênia Albreu Vieira Fontes³

³ | *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3):31-38, 2011



Alvarenga MS et al. *Nutrição Comportamental*. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

Consumo

Ingestão de alimentos e nutrientes
Observável
Quantificável

Metodologias definidas

- Inquérito recordatório de 24 horas
- Registro de consumo de alimentos Questionário de frequência de consumo de alimentos (QFCA)
- História alimentar ou dietética

Tendências de consumo alimentar, segundo POF 2002 – 2003 e 2008-2009 – 2017-2018:



<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27298-pof-2017-2018-alimentos-frescos-e-preparacoes-culinarias-predominam-no-padrao-alimentar-nacional>

Metodologias de orientação quantitativa, a despeito de sua inegável utilidade, não dão conta da dimensão subjetiva inerente ao ato alimentar humano.

Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 | 4 | 1287-1296, 2011



Determinantes do consumo – escolha

Determinantes de consumo podem ser definidos como fatores que vão afetar as escolhas alimentares por meio de efeitos nos pensamentos e sentimentos individuais.

DETERMINANTES DE ESCOLHA ALIMENTAR

Quadro 2 Determinantes da escolha alimentar relacionados ao alimento, indivíduo e ambiente

Categoria	Fatores	
Relacionados ao alimento	Sebor, aparência, valor nutricional, qualidade e higiene, cheiro, textura, variedade, preço, origem, familiaridade	
Relacionados ao ambiente	Fatores físicos	Odor, iluminação, conforto, limpeza, localização, opções disponíveis, presença de pessoas conhecidas e distrações do ambiente
	Fatores socioculturais	Família, pares, mídia e cultura local
Relacionados ao comedor	Biológicos	Fisiológicos, patológicos, genéticos, preferências alimentares, idade, sexo e estado nutricional
	Socioeconômicos	Renda familiar, escolaridade, preço
	Antropológicos e psicológicos	Crenças, emoções, expectativas, experiências positivas ou negativas



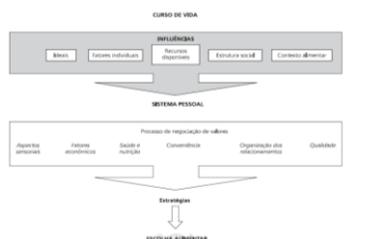
Alvarenga, Koritar e Moraes. Nutrição Comportamental. Manole, 2019

Rev. Nutr., Campinas, 21(1):63-73, jan./fev., 2008

Determinantes de escolha alimentar¹

Food choice factors

Manuela Mika JOMCOP²
 Rosana Pacheco da Costa RIBEIRO^{3A}
 Maria Cristina Marino CAIYO^{3B}



Psychol, 1996, 26, 247-266



Food Choice: A Conceptual Model of the Process

TANIS FURST, MARGARET CONNORS, CAROLE A. BISOGLI,
 JEFFERY SOBAL and LAURA WINTER FALK
 Division of Nutritional Sciences, Cornell University, Ithaca, New York

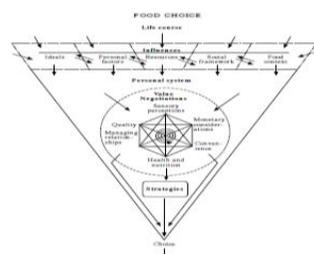
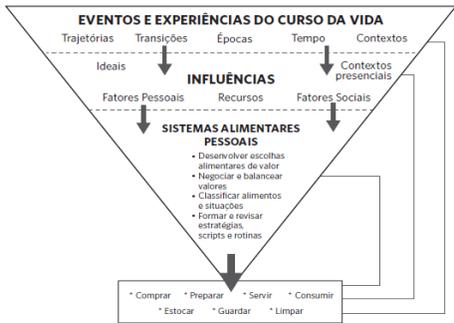


FIGURE 1. A conceptual model of the components in the food choice process.



Sobal J, Bisogni CA. Constructing food choice decisions. Ann Behav Med. 2009;38:37-46.

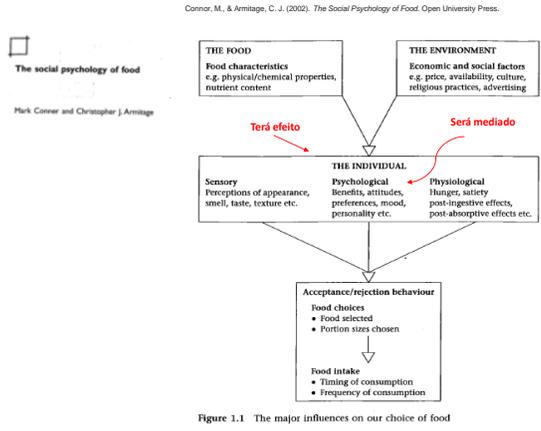
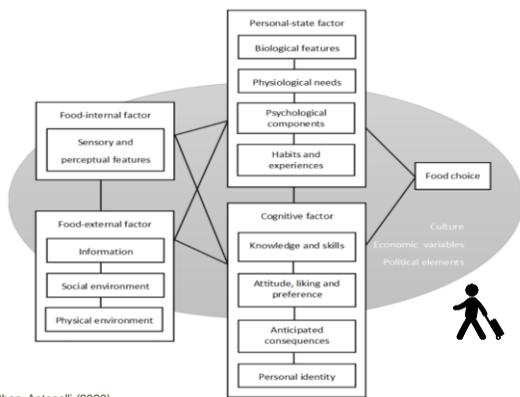
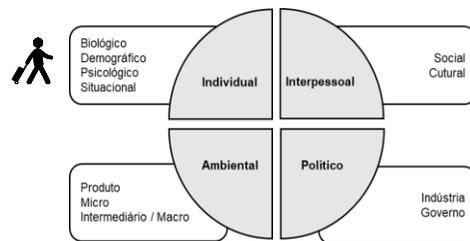


Figure 1.1 The major influences on our choice of food



Chen, Antonelli (2020)

DETERMINANTES DE ESCOLHA ALIMENTAR: DONE FRAMEWORK



<https://www.uni-konstanz.de/DONE/#-:text=The%20DONE%20framework%20was%20created,priority%20for%20research%20and%20interventions.>

Symnank et al. (2017)

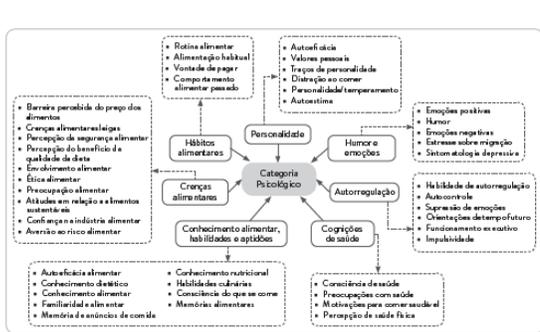
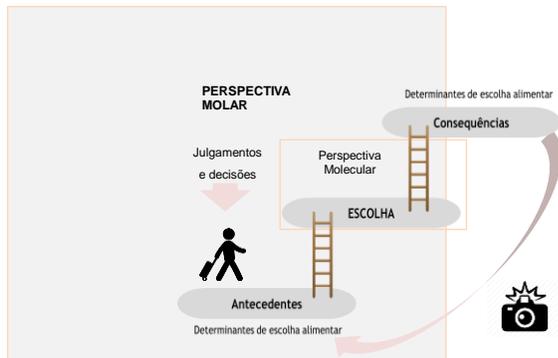


FIGURA 3 Subcategorias e exemplos de determinantes da categoria psicológico, nível individual proposto no framework DONE. Fonte: <https://www.lanternas.dfi/DCNE/> acesso em 21/9/2020 e Sisk et al.

134 Ciência do comportamento alimentar



Por que comemos o que comemos?

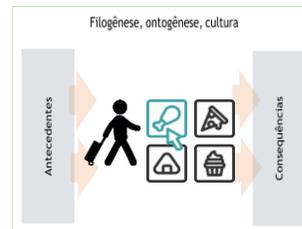
Catalina Serrano, Jéssica Moraes, Cesar Moraes, Liane Dahls e Marleia Alvares

O que você vai ver/aprender neste capítulo:

- Conceitos de escolha alimentar e seus determinantes.
- Os que são e como os conceitos de liking e wanting se conectam aos porquês de comermos o que comemos.
- Definição de motivações para comer e estudos sobre determinantes de escolha alimentar.
- Compreensão das motivações pelo ponto de vista da análise do comportamento, incluindo definições de operação motivadora, fatores antecedentes, respostas e consequências.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Teoria de multicausação Skinneriana



Skinner (1969)

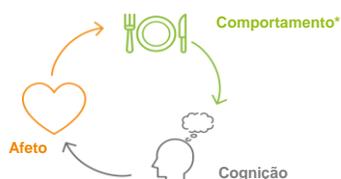


Comportamento alimentar:

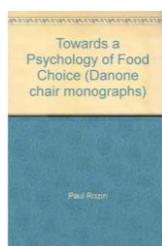
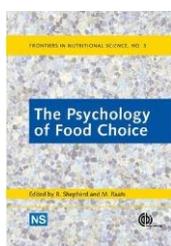
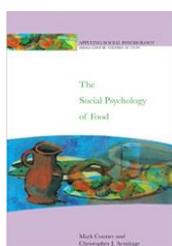
“relação entre organismo e seu ambiente a partir do recorte da alimentação.

Nele se analisa os repertórios, hábitos, cultura, experiência com o comer, as respostas de comer em si, a forma como ocorrem essas respostas, na presença de quem, as consequências geradas por tais respostas que as mantém ou não”

Comportamento alimentar = ações e condutas alimentares regidas por um **conjunto de cognições** (pensamentos) e **afetos**



*Ações: como, com o que, com quem, onde...



1 Fundamentos teóricos sobre mudança comportamental

ROGÉRIA TARAGANO, MARLE ALVARENGA

2 Atitude e comportamento alimentar – determinantes de escolhas e consumo

MARLE ALVARENGA, PRISCILA KOZITAR, JÉSSICA MORAES



Práticas alimentares

Forma com que os indivíduos se relacionam com a alimentação em diferentes esferas (se diferem do consumo, porém englobam o mesmo).

Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares

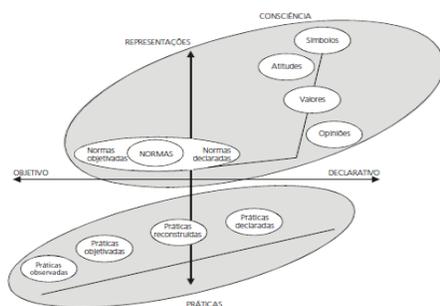
Methodological approaches on the studies of food practices

Jean-Pierre POULAIN¹
 Rossana Pacheco da Costa PROENÇA²

Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares

Methodological approaches on the studies of food practices

Jean-Pierre POULAIN¹
 Rossana Pacheco da Costa PROENÇA²



COMO AVALIAR COMPORTAMENTOS ALIMENTARES?

Assim, estudos de consumo alimentar, em seu sentido amplo, se efetivamente visarem a impactar comportamentos e não somente constatá-los, devem englobar certamente a mensuração do que se come, mas dada a multidimensionalidade do fenômeno em tela, necessitam igualmente compreender “como”, “porque”, “onde”, “com quem”, “em que ocasiões” se come – ou não – e a gênese social, cultural e subjetiva das práticas alimentares (PRADO et al., 2011; CARVALHO; LUZ; PRADO, 2011).

Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

Comportamento e atitudes - avaliação -

Além do consumo

Práticas alimentares
Hábitos alimentares
Comportamentos alimentares
Atitudes alimentares

- Não observável e mensurável diretamente
- Sem “padrão-ouro”
- Depende do objetivo

Avaliação qualitativa

Que tipo de dados coletar?

O que pode demonstrar aquilo que os indivíduos realmente fazem/pensam?

- Aquilo que eles dizem fazer?
- As suas opiniões, suas atitudes, seus valores?



São dados subjetivos, que pedem outras metodologias de avaliação

Foco: avaliação de conceitos, percepções, opiniões, expectativas, representações sociais, etc.

Avaliação qualitativa

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 1994).

Equipamentos para: registro, gravação, observação, transcrição

Instrumentos de coleta:

- Observação (etnografia) – **práticas observadas**
- Entrevistas – **práticas objetivadas/reconstruídas** (declaradas, mas não espontânea*)
- Grupo focal – **objetivadas/reconstruídas***
- Questionários - **objetivadas/reconstruídas***
- Escalas - **objetivadas/reconstruídas***

Etnografia e Nutrição

- Cambuy AO S. (2006). Perfil alimentar da comunidade quilombola João Surá: um estudo etnográfico. *Curitiba: Universidade Federal do Paraná*.
- Assunção, VK. "Nem toda receita é" Mais você": estudo etnográfico sobre consumo e recepção de programas televisivos de culinária em camadas médias e populares." (2007).
- Ramos MO. (2007). A "comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS).
- Ferrigno MV. (2012). Veganismo e libertação animal= um estudo etnográfico.
- Almeida MD & Pena PGL. (2014). Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 35(1), 110.
- de Castro HC & Maciel ME. (2015). Reflexões sobre o método etnográfico para apreensão das políticas sociais no campo da alimentação e nutrição: notas de pesquisa em uma cozinha comunitária. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 10(3), 523-537.
- Scagliusi et al. (2018) Representations of Syrian food by Syrian refugees in the city of São Paulo, Brazil: na ethnographic study. *Appetite*, 129: 236-244.

Grupo focal

Entrevista sobre um tópico específico, que busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços.

Análise de representações sociais./ O discurso comum é elaborado e compartilhado no momento da coleta de dados.

- **Objeto: a interação entre os participantes do grupo, explicitando a associação entre sentimentos, significados e opiniões com determinados fenômenos – alimentação.**

Marketing – baixo custo e rápido. Aplicação recente na área da saúde.

Participantes: critérios em comum./ Convite: importante para o sucesso.

Poucos participantes: 6 a 12 aproximadamente. / Nº de encontros variável.

Entrevista

Registro; Observação; Gravação; Transcrição

Perguntas abertas ou fechadas

- questões fechadas podem ser avaliadas por frequência (N e %)
- questões abertas pedem outras metodologias

Análise qualitativa Grupo focal

Recentemente a técnica do grupo focal tem sido agregada em estudos de diagnóstico e de avaliação de programas de saúde (LERVOLINO & PELICIONI, 2001)

Boa ferramenta na condução de estudos com crianças e adolescentes, por incluir a perspectiva desses sobre o tema abordado.

Enriquece os resultados obtidos na análise quantitativa pois agrega o discurso dos participantes, que podem ser apresentados junto aos resultados (PETERSON-SWEENEY, 2005).

LERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem*, v.35, n.2, p.115-121. 2001.

PETERSON-SWEENEY, K. The use of focus groups in pediatric and adolescent research. *Journal of Pediatric Health Care*, v.19, n.2, p.104-110. 2005.

TORAL, N.; CONTI, M.A.; SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n.11, p.2386-94. 2009.

Análise de conteúdo

Metodologia para as ciências sociais para estudos de conteúdo; parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto.

Incide sobre várias mensagens, de obras literárias, até entrevistas. O investigador tenta construir um conhecimento analisando o “discurso”, a disposição e os termos utilizados pelo locutor.

3 grandes categorias de métodos:

- **análises temáticas** revelam as representações sociais a partir de um exame de certos elementos constitutivos
- **análises formais** incidem principalmente sobre as formas e encadeamento de discurso
- **análises estruturais** tônica sobre a forma como elementos de mensagem estão dispostos e tentam revelar aspectos subjacentes e implícitos

Análise de conteúdo & Nutrição

- Boog, M. C. F. (1999). Educação nutricional em serviços públicos de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 15, S139-S147.
- Viegas, S. M. F., Lanza, F. M., Lara, M. O., Lage, A. M. D., & de Mattos Penna, C. M. (2012). Alimentação, uma das chaves para a saúde: Análise de Conteúdo de reportagens da revista *Veja*. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Rodrigues, É. M., & Boog, M. C. F. (2006). Problemática sobre estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 923-931.
- Alves, H. J., & Boog, M. C. F. (2007). Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. *Revista de Saúde Pública*, 41, 197-204.
- Cunha, E. D., Sousa, A. A. D., & Machado, N. M. V. (2010). A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. *Ciência & saúde coletiva*, 15, 39-49.
- Baião, M. R., & Deslandes, S. F. (2008). Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 2633-2642.
- Pontieri, F. M., & Bachion, M. M. (2010). Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. *Ciência & saúde coletiva*, 15, 151-160.
- Quilici Camozzi, A. B., Monego, E. T., Menezes, F., Carvalho, I. H., & Silva, P. O. (2015). Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. *Cadernos Saúde Coletiva*, 23(1).

Exploratory content analysis constructive grounded theory approach

- [Eating at the table, on the couch and in bed: an exploration of different locus of commensality in the discourses of Brazilian working mothers](#). FB Scagliusi, P da Rocha Pereira, RF Unsain, P de Morais Sato. *Appetite* 103, 80-86
- [Mothers' food choices and consumption of ultra-processed foods in the Brazilian Amazon: A grounded theory study](#) P de Morais Sato, MT Couto, J Wells, MA Cardoso, D Devakumar, ...*Appetite* 148, 104602 (constructive grounded theory approach)

Análise qualitativa Discurso do sujeito coletivo

Análise de representações sociais para elaboração de um discurso comum.

Utilização de elementos como ideia central e expressões chave.

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado que tem depoimentos como sua matéria prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as **Ideias Centrais** ou Ancoragens e as suas correspondentes **Expressões Chave**; com estes semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os DSC.

Em uma palavras, o DSC constitui uma técnica de pesquisa qualitativa criada para fazer uma coletividade falar, como se fosse um só indivíduo.

Interpretativo - a partir dos discursos (Referenciais teóricos)

A interpretação não se confunde com a repetição acrítica dos conteúdos das entrevistas, depoimentos, relatos e frases, tão freqüentemente encontrados nas pesquisas qualitativas.

Análise qualitativa Discurso do sujeito coletivo

Qualiquantisoft (USP): “discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso”; “técnica criada para fazer uma comunidade falar como se fosse um só indivíduo”

<http://www.spi-net.com.br/>

<http://www.fsp.usp.br/quali-saude/index.htm>
(LEFEVRE F e LEFEVRE AMC 2003)



DCS & Nutrição

- Bandoni, D. H., Brasil, B. G., & Jaime, P. C. (2006). Programa de Alimentação do Trabalhador: representações sociais de gestores locais. *Revista de Saúde Pública*, 40(5), 837-842.
- Assao, T. Y., & Cervato-Mancuso, A. M. (2008). Alimentação saudável: percepções dos educadores de instituições infantis. *Journal of Human Growth and Development*, 18(2), 126-134.
- Assão, T. Y., Cordeiro, A. D. A., Costa, C., & Cervato, A. M. (2007). Práticas e percepções acerca da segurança alimentar e nutricional entre os representantes das instituições integrantes de um centro de referência localizado na região do Butantã, município de São Paulo. *Saúde e Sociedade*, 16(1), 102-116.
- Santelle, O., Lefèvre, A. M. C., & Cervato, A. M. (2007). Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 23, 3061-3065.

Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo427

PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO*

QUALITATIVE RESEARCH: DISCOURSE ANALYSIS VERSUS CONTENT ANALYSIS

INVESTIGACION CUALITATIVA: ANÁLISIS DEL DISCURSO VERSUS ANÁLISIS DEL CONTENIDO

Rita Catalina „Spino Carignati”, Regina Matt*

See discussion, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchprotocols.org/2020/1/e19000>

[Content analysis: a qualitative data analysis tool in health care].

ARTICLE | REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA | OUTUBRO 2020

https://doi.org/10.1590/s1518-8744.20200519

Análise de Conteúdo e
Análise do Discurso:
aproximações e afastamentos na
(re)construção de uma trajetória

Décio Rocha
Bruno Deusdará

Questionários ou escalas

Transformando o dado qualitativo em
quantitativo

Utilização de escalas

Questionários podem ser analisados por frequência, análise fatorial, análise de cluster...

Escalas usam escores:

- Afirmações ou perguntas: avalia-se o grau de concordância ou discordância - No de opções é variável. Pontuação em Escala de Likert (1932):

1. Concordo plenamente; 2. Concordo parcialmente; 3. Não estou certo; 4. Discordo parcialmente; 5. Discordo plenamente.

1. Sempre; Muito frequentemente; Frequentemente; As vezes; Raramente; Nunca

Somatório/ população (Escore médio)

Instrumentos auto-aplicáveis

Desvantagens: não avaliar com exatidão alguns conceitos mais complexos, que, em geral, são melhor investigados por instrumentos semi-estruturados, como as entrevistas clínicas

Problemas com questionários...

" ... o questionário pode impor ao entrevistado uma estruturação dos problemas que não é a sua, favorecendo a formulação de respostas superficiais ou inadequadas.

Muitas vezes, por mais cuidados que se tenha, como a realização de um pré-teste, pode haver limitações na utilização de questionários auto-aplicados quando o tema do trabalho envolve, por exemplo, comportamento humano.

Como determinar até que ponto as respostas obtidas são uma manifestação do fenômeno em estudo ou um efeito do próprio questionário ou ainda do contexto no qual foi aplicado ..."

(Casotti, 1998)

Escolher um instrumento

Construir uma base teórica sobre o que ele pretende medir

Definir para quê quer realizar tal mensuração

Usar instrumentos confiáveis e avaliar sua validade psicométrica na amostra de estudo



10
Como avaliar diferentes tipos de comportamento alimentar utilizando instrumentos psicométricos

Wanderson Silva
 Miriane Zucoloto

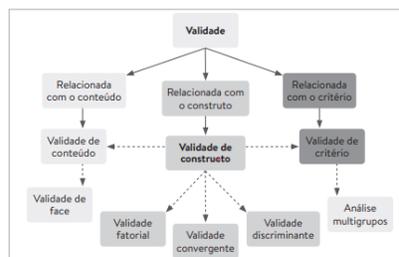


FIGURA 5 Visão tripartite da validade e alguns dos seus desfechos representados pelas setas pontilhadas em cinza.

Silva e Zucoloto, 2021

TABELA 3 Instrumentos psicométricos propostos para investigar um ou mais comportamentos alimentares específicos

Instrumento original	Adaptação transcultural para o português	Modelo fatorial/ número de itens/ opções de resposta	Comportamento(s) avaliado(s)
Dutch Eating Behavior Questionnaire – DEBQ (van Strien et al, 1986) ¹⁴	Questionário Holandês do Comportamento Alimentar – QHCA (Moreira et al, 2017) ¹⁵	Trifatorial/33 itens/ tipo Likert de 5 pontos (nunca a muito frequentemente)	Alimentação emocional; alimentação externa; alimentação restritiva
Three-Factor Eating Questionnaire – TFEQ-18 (Karlsen et al, 2000) ¹⁶	Questionário de alimentação de três fatores – TFEQ-18 (Martins et al, 2021) ¹⁷	Trifatorial/18 itens/diferentes opções de resposta sendo a maioria tipo Likert de 4 pontos (definitivamente verdadeiro a definitivamente falso)	Restrição cognitiva; descontrole alimentar; alimentação emocional
State and Trait Food-Cravings Questionnaires – FCQ-S and FCQ-T (Cepeda-Benito et al, 2000) ¹⁸	Questionário de desejos intensos por comida – FCQ-S and FCQ-T (Cepeda-Benito et al, 2000) ¹⁸	QDIE-E: 5 fatores/15 itens/ Likert de 5 pontos (discordo fortemente a concordo fortemente) QDIE-T: 9 fatores/39 itens/ tipo Likert de 6 pontos (nunca a sempre)	QDIE-E: 5 tipos de desejos que levam a comportamentos esporádicos (p. ex., antecipação de reforço positivo; falta de controle etc.) QDIE-T: 9 tipos de desejos que levam a comportamentos usuais (p. ex., intenção e planejamento: galinhas desencadeadores etc.)

Silva e Zucoloto, 2021





Disordered Eating Attitude Scale (DEAS)

Desenvolvida e validada no Brasil com mulheres jovens apresentando adequada consistência interna, validade convergente e validade discriminante (ALVARENGA et al 2010); tem propriedades psicométricas adequadas em amostra masculina (ALVARENGA et al 2013) e adolescente (ALVARENGA et al 2016). Tem versões validadas para mulheres jovens em Inglês (ALVARENGA et al 2010c); Espanhol (ALVARENGA et al 2010a) e Japonês (CHISUWA et al 2013).

Alvarenga et al. Comparison of food attitudes among university students from the five Brazilian regions. *Ciência e Saúde Coletiva*.

2010. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=6012

Avaliação de pacientes com TA:



CSP CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
REPORTS IN PUBLIC HEALTH

QUESTÕES METODOLÓGICAS
METHODOLOGICAL ISSUES

Item Response Theory-based validation of a short form of the *Disordered Eating Attitude Scale* (DEAS-s) to a Brazilian sample

Validação de uma versão breve da *Disordered Eating Attitude Scale* (DEAS-s) em uma amostra brasileira com base na Teoria da Resposta ao Item

Validación de una versión breve de la *Disordered Eating Attitude Scale* (DEAS-s) en una muestra brasileña basada en la Teoría de la Respuesta al Ítem

Marle dos Santos Alvarenga ¹
Thamir Sobrinho Souza Santos ¹
Dalton Andrade ²

doi: 10.1590/0102-311300169919

Escalas que avaliam comportamento/atitude alimentar

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS
Food Choice Questionnaire (FCQ)	STEPFOL et al 1995 HEITOR et al 2015; heitor et al., 2019	Importância atribuída ao escolher alimentos em 9 domínios: saúde; humor; conveniência; apelo sensorial; conteúdo natural; preço; controle de peso; familiaridade e preocupação ética
Nutrition Knowledge and Belief Questions	HARNACK et al 1997 SCAGLIUSI et al 2006	Conhecimento nutricional considerando a relação entre dieta e doenças, o conteúdo de fibras e lipídios nos alimentos e a quantidade de porções de frutas e hortaliças que uma pessoa deve consumir
Food Cravings Questionnaire – State and Trait	CEPEDA-BENITO et al 2000 QUEIROZ de MEDEIROS et al 2016 Dimirov Ulian, et al. 2017. Adaptação transcultural para o português	Visa investigar <i>food cravings</i> (Desejos Intensos por Comida) a depender do estado psicológico em resposta à situações específicas e quando tipicamente manifestados em qualquer indivíduo ou população específica
Brazilian cooking skills and healthy eating questionnaire	Jomori et al 2017	Habilidades culinárias
Scale to evaluate diet according to the recommendations of the Dietary Guidelines for the Brazilian Population	Gabe & Jaime 2019	Adesão recomendações Guia
Leeds Food preference Questionnaire	Carvalho Ferreira et al 2019	Liking and Wanting for food

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS
The Intuitive Eating Scale	TYLKA e KROON VAN DIEST 2013 da SILVA et al 2018	Avalia o comer intuitivo em 4 domínios: permissão incondicional para comer; comer por necessidades fisiológicas e não emocionais; confiança nos sinais internos de fome e saciedade; e congruência de escolha corpo-comida
Modified Yale Food Addiction Scale Version 2.0	GEARHARDT et al 2009 NUNES-NETO et al 2018	Avalia <i>food addiction</i> baseado nos critérios do DSM-V para transtornos por uso de substâncias e, segundo os autores, no significado clínico dos sintomas
Eating and Appraisal due to Emotions and Stress (EADES) Questionnaire	Santos, P. C., da Silva, W. R., Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2021).	Alimentação e auto-avaliação com relação as emoções e o estresse entre adultos
Escala de Estresse na Alimentação de Salzburg (SSES)	Santos, P. C., Silva, W. R. D., Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2021).	Avalia impacto do estresse na alimentação de adultos
ORTO-15	Alvarenga, et al. (2012). Orthorexia nervosa behavior in a sample of Brazilian dietitians assessed by the Portuguese version of ORTO-15. <i>Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity</i> , 17(1), e29-e35.	Comportamento de ortorexia nervosa
	Silva et al. (2021). A Portuguese adaptation of the Teruel orthorexia scale	

Instrumentos para avaliação de aspectos do comportamento alimentar em crianças e adolescentes sem versões adaptadas no Brasil

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS	PÚBLICO ALVO
Food Situations Questionnaire	Loewen e Pliner 2000	Avalia neofobia alimentar	Crianças entre 7 a 12 anos
Eating in The Absence of Hunger Questionnaire	Tandf-sky-Kraff et al 2008	Avalia a frequência que crianças e adolescentes comem quando não estão com fome	Crianças e adolescente de 6 a 19 anos
Eating in Emotional Situations Questionnaire	Rollins et al 2011	Avalia o comer emocional	Crianças e adolescentes de 11 a 17 anos
Meals in our Household Questionnaire	Anderson et al 2012	Avalia os ambientes das refeições familiares e comportamentos das crianças durante as refeições	Pais de crianças de 3 a 11 anos
Kids-Palatable Eating Motives Scale	Boggiano et al 2015	Avalia os principais motivos dos adolescentes para comerem alimentos saborosos.	Adolescentes de 12 a 17 anos
Food Neophobia Test Tool	Damsbo-Svendsen et al 2017	Avalia a neofobia alimentar em crianças e a vontade em experimentar novos alimentos	Crianças de 9 a 13 anos

Principais instrumentos utilizados para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes COM adaptação/validação para o português

- **Child Feeding Questionnaire (CFQ) - Versão brasileira** apresenta índices de validade de conteúdo, confiabilidade teste-reteste e consistência interna adequados (LORENZATO et al 2017) e foi utilizado por Jellmayer et al (2017) na avaliação da percepção materna em estudo nacional.
- **Children's Eating Behavior Questionnaire (CEBQ)** - Há estudo brasileiro usando o CEBQ (PASSOS et al 2015), mas com a versão validada para o português de Portugal. Usado depois na tese de doutorado de Siqueira (2017), com adaptação transcultural e determinação das características psicométricas realizadas neste mesmo estudo
- **Parent Mealtime Action Scale (PMAS) - No Brasil**, há validação preliminar da PMAS/2009 com avaliação da estrutura fatorial, análise de consistência interna e de reprodutibilidade (PETTY et al 2013). Foi utilizada em trabalho de avaliação da percepção materna dos hábitos dos filhos (JELLMAYER et al 2017), em doutorado que comparou comportamentos de crianças obesas, eutróficas e com dificuldades alimentares (SIQUEIRA 2017).

Instrumentos para avaliação de aspectos do comportamento alimentar e outras práticas alimentares em adultos COM versões adaptadas no Brasil

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS
<i>Restraint Scale</i>	HERMAN e MACK 1975 SCAGLIUSI et al 2005	Restrição alimentar crônica considerando preocupação com dieta e flutuações de peso
<i>Food Choice Questionnaire (FCQ)</i>	STEPTOE et al 1995 HEITOR et al 2015	Importância atribuída ao escolher alimentos em 9 domínios: saúde; humor; conveniência; apelo sensorial; conteúdo natural; preço; controle de peso; familiaridade e preocupação ética
<i>Nutrition Knowledge and Belief Questions</i>	HARNAACK et al 1997 SCAGLIUSI et al 2006	Conhecimento nutricional considerando a relação entre dieta e doenças, o conteúdo de fibras e lipídios nos alimentos e a quantidade de porções de frutas e hortaliças que uma pessoa deve consumir
<i>Food Cravings Questionnaire – State and Trait</i>	CEPEDA-BENITO et al 2000 QUEIROZ de MEDEIROS et al 2016	Visa investigar <i>food cravings</i> a depender do estado psicológico em resposta à situações específicas e quando tipicamente manifestados em qualquer indivíduo ou população específica,
<i>Health and Taste Attitude Scale (HTAS)</i>	ROININEN et al 1999 SOARES et al 2006 KORITAR et al 2014	Importância dos aspectos de saúde e sabor com 3 subescalas: saúde: interesse em saúde geral; interesse em produtos light; e interesse em produtos naturais - e 3 sabor: desejo por alimentos doces; uso da comida como recompensa; e prazer
<i>The Eating Motivation Survey (TEMS)</i>	RENNER et al 2012 MORAES e ALVARENGA 2017	Avalia os fatores determinantes das motivações para comer em 15 dimensões: preferência; hábitos; necessidade e fome; saúde; conveniência; prazer; alimentação tradicional; questões naturais; socialização; preferência; preço; atração visual; controle de peso; controle de emoções; normas sociais; e imagem social
<i>The Intuitive Eating Scale</i>	TYLKA e KROON VAN DIEST 2013 da SILVA et al 2018	Avalia o comer intuitivo em 4 domínios: permissão incondicional para comer; comer por necessidades fisiológicas e não emocionais; confiança nos sinais internos de fome e saciedade; e congruência de escolha corpo-comida
<i>Modified Yale Food Addiction</i>	GRABENHART et al 2009	Avalia <i>food addiction</i> baseado nos critérios do DSM-V para

Instrumentos para avaliação de aspectos do comportamento alimentar e outras práticas alimentares em adultos COM versões adaptadas no Brasil

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS
<i>Disordered Eating Attitude Scale (DEAS)</i>	ALVARENGA et al 2010	Desenvolvida e validada no Brasil com mulheres jovens
	ALVARENGA et al 2013	Adaptada a público jovem masculino
	ALVARENGA et al 2016	Adaptada a público adolescente
	ALVARENGA et al 2010	Versão para mulheres jovens em Inglês
	ALVARENGA et al 2010	Versão para mulheres jovens em Espanhol
<i>DEAS - short</i>	CHISUWA et al 2013	Versão para mulheres jovens em Japonês
<i>DEAS - short</i>	ALVARENGA et al 2020	Versão curta com TRI
<i>Brazilian cooking skills and healthy eating questionnaire</i>	Jomori et al 2017	
<i>Scale to evaluate diet according to the recommendations of the Dietary Guidelines for the Brazilian Population</i>	Gabe & Jaime 2019	
<i>Leeds Food preference Questionnaire</i>	Carvalho Ferreira et al 2019	Liking and Wanting for food



Para prática clínica

Que método é útil para avaliação “consumo”

- Inquérito / Recordatório de 24 horas (R 24h)
- Registro de consumo de alimentos (RCA)
- Questionário de frequência de consumo de alimentos (QFCA)
- História alimentar ou dietética (HA)
- Diário alimentar/semanário alimentar

??

O foco do “consumo”

Nutricionista

- Nutrientes
- Função do nutrientes no organismo
- Necessidades Nutricionais
- A relação do nutriente com doenças

...

Comedor

- O que vai comer
- O que quer comer
- Quais as condições dispõem para comer
- Onde vai comer
- Com quem vai comer
- Porquê

...

Comportamento alimentar

- Como, com o que, com quem, onde, PORQUE, o que sentimos, pensamos, acreditamos, significamos...
- Múltiplos determinantes / causas / antecedentes
- Nutrição com foco BIOPSIOSOCIOCULTURAL



Marle: marlealv@usp.br

@comerintuitivo



Genta: www.genta.com.br
E-mail: genta@genta.com.br

genta

Nutrição Comportamental
www.nutricao comportamental.com.br

